III Semana de Educação Matemática (III SEEMAT)

Mesa redonda I: Matemática versus afeto
Título da palestra: **O dito e o não dito na oposição matemática versus afeto**
Profa. Dra. Silvana Perottino (Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e Programa de Pós-Graduação em Linguística da UESB)
E-mail: silvana-perotino@uol.com.br

A partir de uma suposta oposição entre matemática e afeto contida no título da mesa redonda "Matemática versus afeto", procuro fazer um percurso que vai dos textos utilizados na disciplina "Leitura e produção textual" que ministrei no curso de formação em matemática até a questão do afeto como estreitamente vinculada à linguagem. No primeiro caso, retomo artigos opinativos lidos e analisados com os alunos do curso e destaco aspectos de coesão e coerência textual nos quais estão implicados, por exemplo, o raciocínio lógico e a direção argumentativa, o que revela a ligação de fatores estritamente lingüísticos com conceitos reconhecidos na área da matemática. Essas "pistas" contidas nos dizeres e nas escritas, e que constituem seu sentido, não estão separadas de uma série de outros fatores que entram na busca pelo sentido do texto por parte do falante/leitor e que deriva de nossa condição inalienável de interpretar o que vem do outro. No caso da linguagem, atenho-me, então, à aquisição da linguagem pela criança e retomo episódios de diálogo adulto-criança para mostrar como operações reconhecidamente matemáticas – adicionar, dividir, diminuir,... – estão presentes na fala da criança e são, sem dúvida, fonte de conflito. Essas expressões linguísticas que aparecem como "erros" na fala da criança dizem respeito à trajetória de *infans* à falante de uma língua, o que implica o submetimento da criança à ordem da língua. Nesse sentido, a necessária alteridade (a língua que vem do outro) traz em seu bojo a dissimetria da relação entre adulto e criança e é nesse lugar e dessa perspectiva que considero a emergência da afetividade.